



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Vinícius Oliveira Godoy

Universidade Federal do Rio Grande de Sul - UFRGS

Primeiras linhas: a paisagem nos desenhos iniciais de Iberê Camargo (1928-1950)

Iberê Camargo (1904-1994) teve na paisagem um tema constante ao longo de toda a sua produção. Em seus desenhos o exercício da representação da paisagem mostra-se especialmente evidente. Esta comunicação, desdobramentos de nossas pesquisas do estágio de pós-doutorado, busca examinar a gênese de seus desenhos de paisagem, analisando suas primeiras aproximações ao tema. Ao examinarmos o período inicial de sua produção, procuramos aproximações com outros artistas que possam ter influenciado sua obra. Finalmente, sugerimos a hipótese de que a paisagem em sua produção surge como estratégia artística para a conquista de um domínio técnico a partir do desenho que futuramente contribuirá para o alcance de uma poética própria que não se restringe apenas à paisagem mas que alcança outros temas caros ao artista.

O período analisado inicia-se no ano de 1928, data dos primeiros registros de desenhos de Iberê Camargo. Analisam-se os primeiros experimentos ainda no interior do RS, passando-se em seguida para o período de formação artística em Porto Alegre/RS (1936-1942). Detemo-nos, a seguir, no período de viagem para o Rio de Janeiro (1942-1948) e finalmente sua posterior formação na Europa (1948-1950). Abrangemos, portanto, as fases de aprendizado formal do jovem artista, que se encerra quando de sua volta ao Brasil e inserção plena no circuito de arte da então capital da República. Este é um período de contato com vários mestres, que marcarão não apenas a obra inicial de Iberê Camargo, mas sua posterior produção. Tais contatos ocorrerão seja na Escola de Belas Artes (futuro Instituto de Artes da UFRGS) em Porto Alegre, seja no breve aprendizado com Portinari e na convivência com Guignard, no Rio de Janeiro ou com os mestres europeus De Chirico e André Lhote. Pretendemos indicar em que medida o constante contato com professores (e colegas artistas) neste período formador transparece nas diversas tomadas de rumo em sua produção de desenhos de paisagem.

Finalmente, ao analisarmos a paisagem nos desenhos de seu período formador, procuramos indicar de que modo esta se apresenta-se na obra de Iberê Camargo como um caminho através do qual o artista reuniu um arsenal técnico, um domínio do metiê, que o permitiu desenvolver uma poética artística própria e, posteriormente, um modo próprio de tratar a paisagem. Analisaremos, assim, este momento primeiro de contato com a paisagem e de desenvolvimento técnico, anterior ao desenvolvimento de uma poética paisagística madura.